

Programa de Atividades 2020

Os primeiros quatro anos de existência da ZERO foram muito centrados na sua consolidação enquanto *stakeholder* relevante para o debate político e público sobre sustentabilidade. Neste período alguns objetivos foram atingidos em pleno, como sejam o de se afirmar enquanto organização não governamental de ambiente, quer em termos nacionais, quer europeus, através do estabelecimento de parcerias com as principais de ONGA europeias. Contudo, existem áreas onde os objetivos previstos não foram alcançados. O alargamento de base de apoio de Associados ficou aquém das expectativas, nomeadamente do patamar dos dois mil Associados, que permitiria à ZERO ser classificada como ONGA de âmbito nacional. Também ao nível do rejuvenescimento dos nossos quadros e na capacidade de envolvimento de voluntários nas atividades quotidianas da Associação, nem tudo correu bem. Começa também a sentir-se dificuldades para dar resposta a todas as solicitações, dada a maior projeção mediática e consolidação enquanto *stakeholder*. Não havendo o objetivo de alargar continuamente a base de colaboradores, é preciso refletir sobre o estabelecimento de prioridades, no sentido de para aí direcionar os recursos existentes.

Neste contexto, em 2020, na perspetiva da Direção, deve manter-se o foco na capacidade de acompanhamento e intervenção no debate e definição de políticas públicas a nível nacional e europeu, nas áreas onde a ZERO tem como objetivo trabalhar. Tal só será possível com o reforço da capacidade de angariação de apoios financeiros especificamente para a realização deste tipo de trabalho, algo que se apresenta como um enorme desafio, visto que a “disponibilidade” e reconhecimento deste tipo de trabalho não é comum por parte das entidades que habitualmente apoiam as ONGA. Assim, será importante procurar fontes de financiamento externas, por exemplo através do estabelecimento de parcerias com ONGA europeias, à semelhança do que já aconteceu para a área dos químicos e das alterações climáticas.

A aposta em projetos emblemáticos e demonstrativos das políticas defendidas pela ZERO deverá ser a segunda linha de atuação central a manter para o próximo triénio. À medida que aumenta o reconhecimento do trabalho da ZERO é possível antever que será possível concretizar alguns projetos que têm vindo a ser promovidos desde o primeiro momento, como é o caso do projeto Ecomunidades, que até ao presente ainda não conseguiu sair do papel, não obstante a existência de conversações bastante adiantadas com

algumas entidades. Tendo havido um reforço de financiamento nesta área, é expectável que, na área da promoção de estratégias ZERO Resíduos, 2020 possa trazer novidades interessantes.

O estabelecimento de parcerias com organizações reconhecidas será também uma estratégia a seguir, no sentido de reforçar a atratividade das propostas, mas principalmente de reforçar a capacidade de intervenção e de alteração de paradigma inerente aos diferentes projetos.

Ao nível da representatividade institucional da ZERO, o objetivo de atingir o número mínimo de 2 mil associados, no sentido de assegurar a classificação como ONGA de âmbito nacional, mantém-se. O aumento da visibilidade e reconhecimento do trabalho da ZERO, em conjunto com o desenvolvimento de alguns projetos que irão implicar uma interação mais direta com os cidadãos, acreditamos que serão fatores relevantes para garantir que ainda antes do final do próximo triénio será possível conquistar este objetivo.

O reforço da intervenção ao nível das redes sociais, com um maior investimento na formação dos colaboradores envolvidos nesta tarefa, será outra das apostas, nomeadamente com o reforço da intervenção no *Twitter, Facebook e Instagram*, no sentido de conseguir abarcar diferentes públicos e aplicar diferentes linguagens de comunicação.

Esta é também uma estratégia que se pretende contribua para uma aproximação às camadas mais jovens da sociedade, que até agora não temos conseguido cativar. O facto de se pretender reforçar a relação com os professores, nomeadamente em termos de formação em áreas que a ZERO considera estratégicas, e a disponibilização de conteúdos utilizáveis, quer por professores, quer por alunos, na nossa página, surgem também como ferramentas para dar a conhecer a organização a um público mais jovem.

Também é nosso objetivo o reforço da relação com a academia, dada a relevância que o conhecimento científico apresenta para as áreas e métodos de intervenção da ZERO. Uma colaboração mais estreita, por exemplo, ao nível de projetos de investigação, pode ser um excelente caminho para fazer a ponte entre dados científicos e intervenção política.

A atribuição da classificação de utilidade pública à ZERO é outro dos grandes objetivos que esperamos possa estar concluída no decorrer deste ano, agora que já nos foi possível colmatar as lacunas identificadas durante a primeira candidatura, realizada em 2019. É importante salvaguardar que se trata de um processo político, sem prazos definidos em termos de resposta por parte da entidade competente para a atribuição desta classificação - a Presidência do Conselho de Ministros -, pelo que a celeridade da resposta não dependerá apenas do empenho da Direção da ZERO.

A manutenção e o reforço da relação com as redes de ONGA a que a ZERO está ligada a nível europeu manter-se-á como uma prioridade, visto que se têm revelado fundamentais para suportar muitas das intervenções da ZERO ao nível do debate sobre políticas públicas em diferentes áreas temáticas e já são também importantes em termos de angariação de financiamento para trabalho político.

Em termos de comunicação para o exterior, a ZERO manterá a sua estratégia de participação em consultas públicas, presença em workshops, seminários e eventos de diferentes naturezas e tomadas de posição regulares sobre temas relevantes para a realidade portuguesa e europeia (muitas delas baseadas na análise de dados relevantes relativos a diferentes políticas públicas).

Visão

A ZERO tem como sua missão contribuir para a construção de uma sociedade assente nos princípios do desenvolvimento sustentável, em pleno respeito pelos limites do planeta. Uma sociedade onde a noção de zero seja motivadora da ação, nomeadamente no que respeita ao uso de **zero combustíveis fósseis, poluição zero, ao desperdício zero, à zero destruição de ecossistemas e da biodiversidade e zero desigualdade social e económica**. Uma sociedade onde o desenvolvimento sustentável é entendido como o caminho para garantir equidade e justiça social, ambiental e económica e onde todos, individualmente e em interação com os outros, assumem a sua responsabilidade pela concretização desta visão.

Objetivos principais

A ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável, é uma associação sem fins lucrativos, constituída com personalidade jurídica, que assume os seguintes objetivos estratégicos norteadores da sua ação:

1. Dinamizar e participar em iniciativas de reflexão tendo em vista recolher um conjunto alargado de perspetivas sobre as prioridades estratégicas em termos temáticos e de intervenção, mas também dar a conhecer as posições da ZERO a diferentes públicos e *stakeholders*.
2. Reforçar a dinamização das cinco grandes áreas temáticas definidas no momento da fundação da ZERO: sociedades sustentáveis e novas formas de economia; alterações climáticas, energia e mobilidade; água e oceanos; solo e gestão do território; biodiversidade, agricultura e florestas.
3. Implementar continuamente uma estratégia de comunicação que permita dar a conhecer os objetivos e as propostas da ZERO à sociedade em geral e aos diferentes *stakeholders*.
4. Manter um contacto próximo com os Associados, seja em termos de apoio, de disponibilização de informação, envolvimento em atividades de voluntariado ou em atividades lúdicas.
5. Reforçar a relação em termos de parcerias nacionais e internacionais, no sentido de informar as posições da Associação, mas também contribuir ativamente para as tomadas de posição mais alargadas a nível europeu, bem como a definição de políticas públicas a esse nível.

Objetivo 1

Dinamizar e participar em iniciativas de reflexão tendo em vista recolher um conjunto alargado de perspetivas sobre as prioridades estratégicas em termos temáticos e de intervenção, mas também dar a conhecer as posições da ZERO a diferentes públicos e stakeholders.

A ZERO deverá manter a sua aposta na participação em eventos de diferentes formatos e objetivos, com o intuito de se afirmar como *stakeholder* relevante na área ambiental. A participação em processos de consulta pública, grupos de trabalho, entre outras iniciativas, é também uma excelente ferramenta para passar a mensagem ZERO.

Este ano estavam previstas diferentes iniciativas, dado que várias entidades externas – ZWE, EEB, ReLoop – demonstraram interesse em desenvolver conferências e workshops em Portugal. Contudo, devido à crise atual, grande parte deles foram cancelados ou adiados para data posterior.

Eventos cancelados

- Químicos na Cidade – Onde estão e como se previnem

A ideia é debater como prevenir a utilização de substâncias químicas perigosas, quer nos serviços dos municípios, quer na área do turismo, usando os resultados obtidos no âmbito do projeto Non Hazard City (<http://nonhazcity.eu/>). Evento decorrerá entre as 14h 30 e as 17h.

- Encontro Internacional sobre Sistemas de Depósito com Retorno

Eventos adiados para data posterior (presencial ou virtual)

- Conferência Internacional sobre Estratégias Zero Resíduos

Organizada em parceria com a *Zero Waste Europe*. Teremos oradores internacionais que trarão exemplos concretos de como é possível alterar o paradigma de gestão de resíduos urbanos, promovendo a sua redução, reutilização e reciclagem (exemplos essencialmente de países do sul da Europa). O evento deverá decorrer entre as 9h 30 e as 17h.

- Conferência sobre implementação da legislação sobre RU e desafios para o futuro

Organizada em parceria com o *European Environmental Bureau*. É uma conferência mais centrada na realidade nacional, para debater os desafios da implementação das Diretivas na área dos resíduos, embalagens, aterro. O evento deverá decorrer entre as 9h 30 e as 13h.

- Organizado pela ReLoop, será essencialmente um encontro fechado, podendo existir algumas sessões abertas ao público em geral.

- Conferência sobre poluição causada por navios (de uma forma geral e especificamente os navios de cruzeiro).

Conferência organizada pela ZERO, pela Fundação Oceano Azul e, desejavelmente, também pela CM de Lisboa.

Eventos a realizar na data prevista

- Encontro de parceiros do projeto LIFE AskREACH, a realizar em março.
- IV Escola de verão sobre sustentabilidade, organizada em parceria com o ICS-UL e o BCSD-Portugal, que decorrerá entre 14 e 18 de setembro.

Objetivo 2

Reforçar a dinamização das cinco grandes áreas temáticas definidas no momento da fundação da ZERO: sociedades sustentáveis e novas formas de economia; alterações climáticas, energia e mobilidade; água e oceanos; solo e gestão do território; biodiversidade, agricultura e florestas.

A este nível, o documento de reflexão sobre os objetivos do desenvolvimento sustentável para 2030, elaborado após a fundação da ZERO, deverá manter-se como documento enquadrador das atividades a desenvolver no próximo triénio em cada uma das cinco áreas temáticas estabelecidas.

Em termos da área transversal da **educação ambiental**, ambicionamos que 2020 seja um ano de consolidação do projeto de disponibilização de conteúdos para educadores e professores, sendo que haverá ainda a oportunidade de desenvolver o projeto Escolas Circulares, onde o tema a desenvolver será o da Economia Circular. Este projeto será desenvolvido em parceria com a Oikos – Cooperação e Desenvolvimento.

SUSTENTABILIDADE E NOVAS FORMAS DE ECONOMIA

Na área das **substâncias químicas** será disponibilizada uma página na internet com informação de aconselhamento aos cidadãos sobre o que fazer em diferentes contextos de vida, para se protegerem dos impactos negativos das substâncias químicas perigosas. Será a página www.quimicos.zero.org. (Este lançamento virá no seguimento de um outro, o da aplicação para telemóvel “Scan4Chem”, resultado do projeto LIFE AskREACH, do qual a ZERO é parceira e única representante em Portugal. Serão ainda realizadas atividades de outreach junto de empresas, no sentido de colocarem informação sobre a presença de substâncias químicas que suscitam elevada preocupação. Serão ainda realizadas ações de divulgação em feiras e eventos onde seja possível dar a conhecer a Scan4Chem.

Este será o ano em que se procurará dar corpo à **plataforma de soluções de transição** para a sustentabilidade, encontrando financiamento para o efeito. Trata-se da criação de um espaço de divulgação de recursos para a dinamização de uma ecologia/economia colaborativa, muito orientada para a promoção da economia circular, assente na participação ativa de cidadãos voluntários que coligirão dados de produtos, produtores, distribuidores, prestadores de serviços com impacto positivo na sustentabilidade (exemplos não exaustivos: produtos biológicos ou com rótulo ecológico, reparação de equipamentos elétricos e eletrónicos, restaurantes vegetarianos, solar fotovoltaico para autoconsumo, venda e aluguer de bicicletas, partilha de

viaturas, etc.). Prevê-se a introdução de uma área de partilha e de agregação de conteúdos com impacto positivo e negativo na sustentabilidade, nomeadamente notícias escritas, vídeos, petições, workshops, etc., bem como a adição de um espaço de compromisso permanente dos cidadãos, através da divulgação de boas práticas e da subscrição de compromissos com impactos positivos quantificáveis, isto é, que identifique e proponha aos cidadãos a adesão a determinadas práticas mais sustentáveis, com objetivos, dicas de concretização, empenho e investimento variáveis, onde se inclua a possibilidade de haver uma monitorização do desempenho ao longo do tempo.

No âmbito do projeto sobre a Pegada Ecológica dos Municípios em 2020. Será elaborada uma proposta de distribuição de fundos tendo por base a Biocapacidade e a Pegada Ecológica. Será ainda levado a cabo o cálculo da pegada dos 12 novos Municípios que aderiram ao projeto em 2019. Em relação aos seis municípios que participaram no projeto desde o primeiro momento, será feita uma atualização do Cálculo da Pegada nos 6 primeiros municípios. Haverá ainda tempo para a aplicação de uma nova metodologia no cálculo da Biocapacidade.

Na área da economia circular, a **gestão de resíduos urbanos** (incluindo os plásticos) e de outros fluxos de resíduos, sempre numa ótica de procurar fomentar as soluções a montante na hierarquia de resíduos - redução e reutilização, sem descurar a reciclagem - merecerão uma atenção constante. Prevê-se que neste âmbito o acompanhamento da transposição das Diretivas na área dos resíduos (aterros, embalagens e resíduos), bem como da mais recente Diretiva sobre plásticos de uso único. Será ainda dada continuidade à campanha para a criação de um sistema ambientalmente sustentável para a gestão dos resíduos urbanos da Ilha de São Miguel, nomeadamente com a inviabilização da instalação de uma unidade de incineração nessa ilha. Será dada continuidade à campanha pelo aumento da Taxa de Gestão de Resíduos para os resíduos recicláveis encaminhados para incineração ou co-incineração, bem como a campanha pelo fim do apoio, como energia renovável, à energia produzida em centrais de incineração.

No âmbito do projeto **Devolver à Terra**, que teve início em 2019, este ano iniciar-se-á a terceira fase do projeto, que inclui visitas às escolas selecionadas para realização de sessões de formação sobre compostagem.

Ainda na área dos resíduos urbanos, será dada continuidade à avaliação do potencial de reciclagem de **plásticos mistos** triados em unidades de tratamento mecânico e biológico.

Será dada continuidade ao projeto com a **Ecolezíria**, no sentido de promover uma estratégia ZERO Resíduos. Sobre o tema das **lamas de ETAR**, serão apresentadas denúncias sobre gestão ilegal das lamas de ETAR domésticas visando a intervenção da IGAMAOT e da ERSAR para regularização das situações encontradas.

Será dada continuidade campanha para aumento da incorporação de biodiesel nos combustíveis com origem em **Óleos Alimentares Usados**. A par, será analisada a origem dos OAU importados para produção de biodiesel.

Na área dos **resíduos de equipamento elétrico e eletrónico**, será feita a avaliação e exposição junto das autoridades ambientais e económicas sobre o défice financeiro das entidades gestoras de REE, será dada continuidade à denúncia de situações ilegais de gestão deste fluxo, bem como será denunciado o encaminhamento de REEE pelas entidades gestoras para operadores não preparados para o seu processamento.

Quanto aos **Resíduos Equiparados a Urbanos**, será trabalhado o tema da integração no SIGRE (sistema de gestão de embalagens e resíduos de embalagens) das embalagens primárias e secundárias consumidas em produtores de resíduos equiparados a urbanos como restaurantes, cantinas ou edifícios de escritórios. Será ainda dado andamento ao projeto de triagem de recicláveis em estabelecimentos da Padaria Portuguesa

Será dada continuação à campanha para a publicação da legislação sobre prevenção e remediação dos **solos contaminados** (ProSolos). Em relação aos **veículos em fim de vida** manter-se-ão as ações de denúncia das ilegalidades na sua gestão.

Será dado andamento ao estudo sobre a **gestão dos resíduos de construção e demolição** produzidos em obras de autarquias em regiões onde existem unidades de reciclagem deste resíduo, nomeadamente na área metropolitana de Lisboa (a norte e a sul do Tejo) e em diversos concelhos do distrito de Coimbra (Figueira da Foz, Montemor-o-Velho e Coimbra).

Sobre o tema do **amianto**, será dada continuidade à campanha pela remoção de amianto em escolas e edifícios públicos e contra a colocação de amianto em células de aterros com resíduos biodegradáveis

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, ENERGIA E MOBILIDADE

Continuação do projeto europeu financiado pela European Climate Foundation (ECF), em coordenação com a Federação Europeia dos Transportes e Ambiente (T&E), para influenciar a posição portuguesa sobre a **adoção de limites de emissão de CO₂ para os veículos ligeiros de passageiros e comerciais** no pós-2020, ao nível do Parlamento e Conselho Europeu, e as autoridades locais para implementar medidas mais exigentes para reduzir a poluição dos veículos a gasóleo.

Continuação do projeto europeu, financiado pela European Climate Foundation (ECF), para a adoção de uma **lei climática em Portugal** como parte da sua estratégia de longo prazo para redução de emissões, e acompanhamento da implementação do Plano Nacional Energia Clima para 2030 e o Roteiro da Neutralidade Carbónica para 2050, como Estratégia Nacional de Longo Prazo.

Será dado início ao projeto europeu financiado pela Rede Europeia de Ação Climática (CAN-Europe), no âmbito da campanha europeia **Europe Beyond Coal**, que pretende avaliar as questões técnicas e sociais relativas à eliminação progressiva das duas centrais a carvão (Sines e Pego) para avançar na descarbonização da produção de eletricidade.

Será dada continuidade ao projeto europeu **LIFE UNIFY**, onde a ZERO integra um consórcio de 10 parceiros, acompanhar a implementação e preparar a revisão do Plano Nacional Energia Clima 2030, definir a ambição das Estratégias de Longo Prazo e acompanhar a aplicação dos fundos europeus para o próximo período 2021-2027, no sentido de cumprir os objetivos climáticos dos planos mencionados anteriormente.

O projeto de identificação e aplicação boas práticas ambientais no edifício “A Garagem”, com a apresentação de recomendações para a melhoria da utilização de energia no edifício do grupo WPP, bem como a avaliação da viabilidade de aplicação de um sistema fotovoltaico, será concluído.

No âmbito do projeto **MobZERO**, será concluída a preparação do site para disponibilização ao público no início de 2020. Pretende-se também desenvolver atividades em escolas e na Semana Europeia da Mobilidade de 2020.

O projeto de **Gases Fluorados**, coordenado pela ECOS, e com financiamento da ECF, terminará este ano, com a continuação do acompanhamento ao nível técnico e político desta área, com foco particular no setor dos equipamentos de ar condicionado bem como da recuperação dos gases fluorados aquando da reciclagem dos equipamentos que utilizam estes gases.

Será ainda dada continuidade ao projeto **KET4F-Gas** e ao projeto de avaliação das condições de conforto nas escolas intervencionadas pela Parque Escolar. Continuará o trabalho de lobby na área da normalização, em parceria com a ECOS, sempre que seja solicitado e viável.

Prevê-se o início do projeto **EC DEAR**, em data ainda por determinar.

Manter-se-á o acompanhamento das diversas políticas nas áreas deste grupo de trabalho, destacando desde já: o Pacote Ecológico Europeu, o Roteiro Nacional para a neutralidade carbónica 2050; o Plano Nacional Energia e Clima 2030; o Impacto climático dos transportes (transporte aéreo e marítimo); Ruído e qualidade do ar, em interligação com uma mobilidade urbana mais sustentável; e o abandono do uso do carvão e prospeção e exploração de hidrocarbonetos em Portugal.

ÁGUA E OCEANOS

No âmbito do **projeto iZ-Jovens Detetives Ambientais**, um projeto cofinanciado pelo Fundo Ambiental, para 2020 estão a ser agendadas novas saídas de campo com as escolas que participaram no projeto e que demonstraram interesse em continuar com as atividades no ano letivo 2019/2020, bem como o envio das exposições para várias escolas, algumas das quais fizeram parte do projeto e que este ano requisitaram novamente a exposição e outras que pela primeira vez irão receber a exposição.

No âmbito da **campanha Água da Torneira**, em parceria com a EPAL, irá decorrer um inquérito dirigido a entidades públicas do concelho de Lisboa para aferir práticas no que respeita ao consumo de água em eventos.

SOLOS E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Em 2020, no âmbito do Movimento Alentejo VIVO, vamos continuar a colaborar em ações de contacto com populações locais afetadas pelas culturas intensivas e a efetuar um grande esforço de pressão sobre diversas entidades públicas que deveriam ter intervindo atempadamente para evitar as muitas situações em que consideramos que ou não respeitam os instrumentos de ordenamento territorial vigentes ou as regras de boas práticas aconselhadas. Ainda neste domínio vamos continuar a acompanhar também o perímetro de rega do MIRA e todos os problemas associados ao facto do mesmo estar inserido dentro do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

BIODIVERSIDADE, AGRICULTURA E FLORESTAS

Nesta área procuraremos essencialmente acompanhar a gestão da Rede Natura 2000, incluindo a extensão da mesma ao meio marinho e oceânico, analisando adequabilidade dos investimentos que visem a sua conservação e o impacto das atividades que são suscetíveis de causarem danos sobre os ecossistemas, nomeadamente a definição do Quadro de Ações Prioritárias da Rede Natura 2000 do Continente para o Período Financeiro Plurianual 2014 – 2020 que estará em consulta pública. Importa ainda seguir a implementação dos planos de ação para a salvaguarda de espécies ameaçadas (nomeadamente o do Lobo-ibérico, o do Lince-ibérico, o do Saramugo, o das Aves Nocrófagas), incluindo a exigência de publicação do Plano de Ação para as Aves Estepárias, ações que visem a melhoria do conhecimento sobre os valores naturais, bem como a luta contra a introdução e proliferação de espécies exóticas. Particular atenção será dada à análise crítica de instrumentos de remuneração de serviços de ecossistema que venham a ser adotados.

No que à agricultura diz respeito, duas áreas merecerão a nossa atenção:

- a avaliação da implementação da atual PAC e da preparação da PAC 2021-, propondo medidas que visem garantir o autoaprovisionamento de leguminosas e de frutos secos, a redução dos apoios à agricultura de elevados inputs e baseada em cadeias longas de distribuição e a transição para a adoção de práticas agrícolas clima positivas.
- as políticas públicas de aumento do regadio e de promoção da agricultura de elevado impacto ambiental, dando atenção privilegiada à monitorização dos impactes associados à expansão da cultura do olival e do amendoal intensivo no Baixo Alentejo, no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

Na área florestal, antevemos que a ZERO se concentre na análise e verificação de dois aspetos concretos: políticas públicas de apoio ao minifúndio, incluindo a promoção de uma gestão florestal com uma lógica condominial e cooperativa, e a concessão de incentivos à instalação de espécies autóctones e

remuneração/compensação dos proprietários que, de forma isolada ou agrupada, contribuam para preservação da biodiversidade e para os objetivos de prevenção de incêndios rurais.

Dar-se-á continuidade ao projeto de “Reborn from Ashes”, apoiado pelo Grupo alemão Freudenberg e com a colaboração da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, prevendo-se a plantação de espécies arbustivas e florestais autóctones em 21 hectares de terrenos situados na Mata Nacional de Leiria e de Pedrógão (Pinhal de Leiria, concelhos da Marinha Grande e de Leiria).

Serão produzidas e divulgadas 4 **curtas metragens** documentários relativas à produção animal sustentável, o declínio do pinhal-bravo, circuito curto agroalimentar de pescado sustentável e sobre os problemas associados à expansão descontrolada de culturas intensivas baseadas na utilização de água do Empreendimentos de Fins Múltiplos de Alqueva.

Objetivo 3

Implementar continuamente uma estratégia de comunicação que permita dar a conhecer os objetivos e as propostas da ZERO à sociedade em geral e aos diferentes stakeholders.

Para reforçar a estratégia de comunicação da ZERO para o futuro, manter-se-á o investimento na maior dinamização das redes sociais. Tal só será possível com o investimento em formação de colaboradores e na alocação de tempo nos diferentes projetos a esta dimensão fundamental de comunicação.

Melhorar as listas de contactos com meios de comunicação social, bem como a estrutura e linguagem dos comunicados, deve ser outra das prioridades.

A um outro nível, a ZERO deverá procurar estar presente em eventos, *workshops* e seminários, no sentido de dar a conhecer as suas posições, bem como reunir com diferentes *stakeholders* regularmente, no sentido de influenciar as suas decisões e conhecer as suas posições.

Objetivo 4

Manter um contacto próximo com os Associados, seja em termos de apoio, de disponibilização de informação, envolvimento em atividades de voluntariado ou em atividades lúdicas.

Dada a natureza estratégica de uma base social alargada, quer para a ambicionada classificação da ZERO como ONGA de âmbito nacional, quer como garantia de representatividade social, a área da gestão de associados/as deverá merecer grande atenção por parte da Direção da ZERO.

Para o próximo a Direção propõe a organização de um workshop para associados sobre transição para uma alimentação vegetariana. Está ainda prevista a iniciativa de recolha de sementes de espécies autóctones.

Será relançada a campanha “faça-se sócio e plante uma árvore”.

Objetivo 5

Reforçar a relação em termos de parcerias nacionais e internacionais, no sentido de informar as posições da Associação, mas também contribuir ativamente para as tomadas de posição mais alargadas a nível europeu, bem como a definição de políticas públicas a esse nível.

Considerando as parcerias estratégicas em termos europeus que a ZERO conseguiu estabelecer com as suas congéneres, 2020 deverá centrar-se na consolidação e reforço do trabalho conjunto, no sentido de aumentar a capacidade de influência da ZERO sobre a definição das políticas públicas a nível europeu, mas também a transposição e a sua implementação em Portugal.

FUNCIONAMENTO INTERNO

Esta dimensão representa sempre um desafio no seio de qualquer organização, em particular, quando se pretende estimular e garantir uma participação alargada, quer de dirigentes, quer de associados.

A aposta deverá ser na dinamização das listas eletrónicas entretanto criadas para facilitar o diálogo, a comunicação e a troca de informações entre os membros dos Orgãos Sociais, mas também listas temáticas, onde participam dirigentes e associados que mostraram interesse em trabalhar voluntariamente em cada uma das áreas.

DIÁLOGO INSTITUCIONAL

A ZERO manterá o seu papel ativo no diálogo institucional com o governo, com os Parlamentos nacional e europeu e com as diferentes forças partidárias, bem como ao nível regional e local, junto das comunidades intermunicipais, das câmaras municipais, e de outros agentes, como associações e movimentos de cidadãos. Para além da ação pública, procurar-se-á dar a conhecer e influenciar de forma devidamente estruturada e fundamentada as nossas posições, ganhando assim credibilidade junto da sociedade e dos decisores.

FINANCIAMENTO

No que concerne à angariação de financiamento, a ZERO irá manter os seus esforços de trabalho conjunto com os parceiros internacionais com o intuito de procurar assegurar financiamento para a realização de trabalho de acompanhamento de políticas a nível europeu e a sua implementação em Portugal. Irá ainda aproveitar as diferentes oportunidades de financiamento que surjam em Portugal para concretizar projetos demonstrativos de um novo modelo económico e cultural assente num uso eficiente de recursos.

Uma outra aposta a este nível será a obtenção da classificação da ZERO como ONGA de utilidade pública, (processo que conheceu um pequeno revés), classificação essa, que nos permitirá receber os apoios decorrentes da consignação do IRS dos cidadãos que colocarem a ZERO como beneficiária.

Será mantida a aposta na total transparência em termos de financiamento, garantindo a disponibilização da lista dos financiadores da ZERO referente a cada ano. Será igualmente analisada a possibilidade da ZERO obter a certificação legal de contas, através da submissão das mesmas à avaliação de um Revisor Oficial de Contas.

A Direção da ZERO

Lisboa, 28 de abril de 2020